

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE ALUNOS COM TEA

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

MOREIRA; Marinalva Evangelista¹

RESUMO

EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE COM ALUNOS COM TEA

Marinalva Evangelista Moreira¹

Resumo

Este relato de experiência aborda a implementação de práticas inclusivas em uma sala de aula de ensino infantil regular, focando em crianças de 5 a 6 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo é proporcionar um ambiente educacional que valorize a diversidade e promova a autonomia, o desenvolvimento das habilidades e a participação ativa das crianças no processo de ensino-aprendizagem.

A contextualização desta prática pedagógica baseia-se na necessidade de transformar os sistemas educacionais para atender às necessidades de todos os alunos, conforme defendido por Mantoan (2003) e Sassaki (1997). A inclusão escolar é vista como um processo que deve ir além da mera inserção de alunos com deficiência no ambiente escolar, promovendo um ensino que valorize a diversidade e a convivência mútua.

As ações descritas iniciam-se com uma rotina diária que envolve uma roda de conversa, na qual as crianças expressam suas opiniões sobre temas de interesse. Neste relato, o tema escolhido foi alimentação saudável, e as crianças identificaram a melancia como um exemplo de alimento saudável. A atividade incluiu uma série de etapas: desenho livre da fruta, descrição oral de suas características, degustação e estímulo sensorial, seguidos de uma atividade artística onde as crianças utilizaram diferentes materiais para representar a melancia. Essas atividades foram desenhadas para estimular a coordenação motora fina e ampla, a criatividade e a oralidade, além de reforçar a importância da higiene alimentar.

A avaliação geral da experiência destaca a importância da inclusão escolar como um compromisso de toda a comunidade escolar, incluindo gestores, professores, pais e alunos. As crianças demonstraram elevado interesse, concentração e engajamento em todas as etapas da atividade, refletindo a eficácia das práticas inclusivas adotadas. A atividade promoveu independência, autonomia e aprendizado equitativo, permitindo que as crianças com TEA participassem de maneira significativa e sentissem-se integradas e valorizadas.

Conclui-se que a inclusão escolar deve ser mais do que um cumprimento de normas legais; deve ser uma

¹ Universidade Estadual do Ceará, mevangelistamoreira@gmail.com

prática baseada em princípios humanos que reconheça e valorize a diversidade, promovendo um ambiente acolhedor e acessível a todos os alunos. Essa abordagem proporciona uma experiência educacional enriquecedora, que favorece o desenvolvimento integral de todas as crianças envolvidas.

Palavras-Chave

Inclusão Escolar, Transtorno do Espectro Autista, Educação Infantil, Práticas Pedagógicas, Desenvolvimento Infantil

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, mevangelistamoreira@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS COM TEA

O presente trabalho traz como base o relato de experiência em sala de aula com aluno com Transtorno do Espectro Autista na idade de 05 a 06 anos matriculados em sala de ensino infantil regular, frequentes, assíduos e interessados em desenvolver suas habilidades e participar ativamente como protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem.

"A inclusão escolar é um processo que visa a transformar os sistemas educacionais e a sociedade como um todo para que possam atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas características individuais."

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Em sala de aula, que é um ambiente diverso e cheio de experiencição, as crianças são estimuladas com atividades diversificadas que visam adequar-se às suas necessidades e trazendo aos partícipes mais autonomia e compromisso com a rotina a qual as crianças estão inseridas. Todas as tardes, o nosso início de rotina sempre é com uma roda de conversa para que eles expressem toda a sua oralidade relacionada com qualquer assunto que os tenham chamado a atenção e a partir daí nos envolvemos como um todo onde cada um dos colegas insere sua opinião e traçamos os encaminhamentos da nossa tarde – atividade de leitura/escrita, alimentação e higiene, brincadeiras e vivências, organização e saída.

As crianças estavam muito animadas pois, o assunto escolhido foi sobre a alimentação saudável. Apesar de todas as diferenças relativas aos alimentos, tais como: cor, sabor, tamanho, forma, suculência, a seletividade alimentar chegamos a uma fruta que todas as crianças concordavam ser saudável, bela e deliciosa: a MELANCIA que, segundo elas, era o "comer água para manter-se hidratado". Nós tivemos uma atividade de desenho livre estimulando-as a descrever (oralidade) como é a fruta, qual a sua experiência com ela (gostou ou não ao provar pela primeira vez), como ela é em tamanho, cor, forma, por dentro, por fora.

"A verdadeira inclusão escolar implica em transformar a escola e suas práticas pedagógicas para que todos os alunos, com ou sem deficiência, possam aprender juntos e se beneficiar da convivência com a diversidade."

Em seguida, apresentamos o desenho livre e depois passamos para a melhor parte – a experiência de comer a fruta, degustá-la, prova-la, tocar, cheirar, estimulando os sentidos e aguçando-os. Por fim, as crianças tiveram o prazer de trabalhar a coordenação motora fina e ampla através da pintura a dedo utilizando uma figura com o formato de um pedaço de melancia onde elas observaram que existia uma casca fina (levemente cortada que sustentava a polpa), que a polpa era extremamente suculenta por ter a cor vermelha bem viva e forte e que havia partes escuras que não se podia comer por ser muito dura, 'amarga', que faria mal se fosse consumida a

qual denominaram os caroços.

Nisso, as crianças utilizaram tinta guache e cola colorida vermelha para a polpa, utilizaram post-it de cor esverdeada para simbolizar a casca cortando-as em quadradinhos, e também papel sulfite preto para rasgar, amassar e moldar de forma circular para simbolizar os caroços. Nota-se que, nessa atividade, a atividade diversificada foi conduzida totalmente pelas crianças desde a roda de conversa, o momento de higiene e alimentação – onde frisaram a importância de lavar os alimentos e também a observação de que esta fruta é comida in natura, até o momento da representação através da oralidade (fala), o desenho livre e a representação artística utilizando materiais não-estruturados que fazem parte de seu cotidiano que podem expressar artisticamente sua forma de compreender o alimento saudável de maneira palpável e por meio da fruição da manipulação dos recursos.

As crianças demonstraram muito interesse, concentração e foco na atividade desenvolvida que ficou para exposição em sala para as demais turmas e/ou pessoas que passaram por lá onde elas faziam questão de mostrar e explicar como foi feita a atividade e por que era importante para mostrar a relação da alimentação saudável como o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato trouxe a nós a importância de dar vez e voz e, principalmente, respeitar a inclusão não apenas por lei, mas também pela humanidade e autonomia que traz as pessoas que estão assistidas pelas políticas públicas existentes. Foi uma experiência e vivência impactante, pois foge a visão tradicional e proporciona a movimentação, a oralidade, a experimentação, a fruição, o desenvolvimento, a autonomia, o engajamento e, de forma contínua, o despertar das crianças para o movimento de alfabetização e letramento de forma mais suave e natural.

Para as crianças, o que foi alcançado com essa atividade foi a independência, autonomia, promoção de conhecimento e aprendizado sem diferenciação entre quem tem ou não limitação em algum ponto. Pois, muitas das vezes, as crianças atípicas sentem-se mais retraídas nas participações por não se acharem capazes de falar, escrever, fazer de forma mais elaborada tais quais as outras crianças comparando-se e, dessa forma, acabando por desistir com facilidade das atividades propostas.

"Para que a inclusão escolar seja efetiva, é necessário que haja um compromisso de toda a comunidade escolar, incluindo gestores, professores, pais e alunos, na construção de um ambiente acolhedor e acessível a todos."

É muito satisfatório ver o envolvimento, a alegria, a curiosidade, a participação, a vontade de estar presente em todos os momentos, dando a sua opinião, sendo visto e ouvido, sentindo-se igual aos seus pares vivenciando assim, um momento de integração, inclusão ativo sem maiores frustrações que uma atividade sem direcionamento e norteador que acaba transformando-se em uma obrigação e não uma promoção de aprendizagem e conhecimento de todas as partes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna.
- Sassaki, R. K. (1997). *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos* Rio de Janeiro: WVA.
- Stainback, S., & Stainback, W. (1999). *Inclusão: Um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Escolar, Transtorno do Espectro Autista, Educação Infantil, Práticas Pedagógicas, Desenvolvimento Infantil

